

# A MULHER COMO PROTAGONISTA DO PARTO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

THE WOMAN AS THE PROTAGONIST OF CHILDBIRTH: REPORT OF THE EXPERIENCE OF AN EXTENSION PROJECT

LA MUJER COMO PROTAGONISTA DEL PARTO: INFORME DE LA EXPERIENCIA DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN

MONALISA SILVA DE FRANÇA<sup>1</sup>; EVELIN SUYANY GUEDES DE LIMA<sup>2</sup>; DELLIS KARINY FREITAS HOLANDA DE ALMEIDA<sup>3</sup>; ALLYNE DANTAS MATIAS<sup>4</sup>; ADRIANA GOMES MAGALHAES<sup>5</sup>; FRANCISCA MARTA DE LIMA COSTA SOUZA<sup>6</sup>.

## RESUMO

O parto era considerado um evento natural compartilhado entre parturientes e outras mulheres da família. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” e a percepção dos discentes participantes. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Os relatos foram desenvolvidos a partir das vivências no projeto de extensão no período de março de 2020 a dezembro de 2021, vinculado à UFRN/FACISA. O projeto utilizou o Instagram, para disseminar conhecimento às mulheres que estão no período gravídico-puerperal. Ademais, o projeto contribuiu para a formação acadêmica-profissional, oportunizou o trabalho em equipe interprofissional e incentivou a utilização de ferramentas tecnológicas variadas.

**Palavras-chave:** COVID-19; saúde da mulher; redes sociais.

## ABSTRACT

Childbirth was considered a natural event shared between parturients and other women from the family. The objective of this work is to report the experience of the extension project "The woman as the protagonist of childbirth: Interprofessional Action to relieve pain and encourage normal birth" and the perception of participating students. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type. The reports were developed from the experiences in the extension project in the period from March 2020 to December 2021, linked to UFRN/FACISA. The project used Instagram to disseminate knowledge to women who are in the gravidic-puerperal period. Moreover, the project contributed to the academic-professional training, provided an opportunity for interprofessional teamwork and encouraged the use of various technological tools.

**Keywords:** COVID-19; women's health; social networks.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

<sup>3</sup> Graduada de Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

<sup>5</sup> Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Adjunta da UFRN.

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Adjunta da UFRN.

## RESUMEN

El parto era considerado un evento natural compartido entre las parturientas y otras mujeres de la familia. El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia del proyecto de extensión "La mujer como protagonista del parto: La acción interprofesional en el ámbito del dolor y el incentivo al parto normal" y la percepción de los discentes participantes. Se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, del tipo informe de experiencia. Los informes fueron desarrollados a partir de las experiencias en el proyecto de extensión en el período de marzo de 2020 a diciembre de 2021, vinculado a UFRN/FACISA. El proyecto utilizó Instagram para difundir conocimientos entre las mujeres que se encuentran en el periodo gravídico-puerperal. Además, el proyecto contribuyó a la formación académico-profesional, brindó la oportunidad de trabajar en equipo interprofesional y fomentó el uso de diversas herramientas tecnológicas.

**Palabras clave:** COVID-19; salud de la mujer; redes sociales.

## 1 INTRODUÇÃO

Várias mudanças aconteceram no processo de parir antes dos anos 90, tanto que o parto e nascimento, eram considerado um evento natural compartilhado apenas entre a mulher, parteiras e outras mulheres da família. Com a institucionalização, ocorre a implementação de um modelo tecnocrata, com atenção voltada para a intervenção, considerando o parto como uma patologia (PEREIRA, 2018).

Nas últimas décadas, o Brasil apresentou elevados índices de parto cesariana, correspondendo a aproximadamente 40% do total dos partos realizados na rede pública e, com um percentual ainda mais alarmante, 80% do total dos partos executados na rede privada, divergindo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomenda apenas 10 a 15% dessa prática cirúrgica. Esse procedimento tornou-se uma verdadeira epidemia, sendo considerada um problema de saúde pública, expondo a mãe e o neonato a condições de risco (GUIMARÃES, 2021).

Diante da assistência prestada à parturiente, desde de 1996, a OMS instituiu as boas práticas de atenção ao parto e nascimento, com o objetivo de proporcionar experiência positiva da gestação ao nascimento, preservando a integridade física e mental da mulher garantindo seus direitos, como: acolhimento com a garantia de informação e comunicação simples, de fácil entendimento em todas as etapas; liberdade de movimentar-se e escolher sua melhor posição no trabalho de parto e parto; aplicação de métodos não-farmacológicos para alívio da dor; presença do acompanhante em todas as fases da parturição (CARVALHO; SILVA, 2020).

Embora o modelo tecnológico hospitalar, seja ele público ou privado, tenha contribuído para a diminuição da morbimortalidade materna e perinatal, evidências sólidas mostram que, se aplicado de forma demasiada, pode violar os direitos do binômio mãe-bebê (SALES, 2020). A violência obstétrica (VO) é caracterizada por um conjunto de ações que infringe os direitos da mulher durante o período do pré-natal ao nascimento, com o uso de intervenções desnecessárias, do tipo: episiotomia, prescrição indiscriminada de ocitocina, manobra de Kristeller, procedimentos médicos sem o consentimento da mulher, abuso verbal, proibição de se mover ou escolher sua melhor posição para parir, se alimentar e ingerir água (WHO, 2014; KATZ, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19, a OMS classificou as gestantes e puérperas como grupo de risco, impactando o atendimento de qualidade no pré-natal, já que as mulheres buscavam o

serviço tardiamente por medo da contaminação ou pelos próprios obstáculos impostos nos estabelecimentos de saúde, como o atendimento prioritário apenas a gestantes de alto risco (SOUZA E AMORIM, 2021). Segundo estudo ecológico de Michels e col. (2022) com mulheres que tiveram partos assistidos pelo SUS, essa má assistência às mulheres do grupo de baixo risco gerou consequências nos índices de mortalidade materna, representando o aumento de 40%, em comparação com o período de 2010 à 2019.

Além disso, normas técnicas propostas pelo Ministério da Saúde (MS) durante o isolamento social, recomendaram que as maternidades adotassem a restrição do acompanhante durante o trabalho de parto, tornando o processo da parturição solitário, exaustivo para a mulher e a equipe de saúde, contribuindo, dessa forma, para um possível aumento da VO durante a pandemia. (SILVA; RUSSO; NUCCI, 2021; MITTELBAACH; ALBUQUERQUE, 2021).

Como alternativa para atenuar os reflexos desse cenário, utilizou-se as redes sociais como uma ferramenta, mediada por tecnologias, para realização de educação em saúde, e partilha do conhecimento baseado em evidências científicas (PINTO PA, 2019).

Nesse sentido, o Instagram destaca-se como uma grande ferramenta acessível e disponível à população em geral, assim o projeto intitulado “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” elencou essa plataforma digital para divulgar os conteúdos de qualidade referente ao período gravídico puerperal (LIMA *et al.*, 2020).

Diante disso, o manuscrito tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” e a percepção dos discentes participantes.

## 2 METODOLOGIA

O método de estudo consiste em um relato de experiência sobre o projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal”.

O período da experiência, ocorreu de março de 2020 a dezembro de 2021. O projeto tem como um dos seus objetivos atuar na promoção da qualificação da atenção ao parto e nascimento por meio da utilização de métodos de alívio da dor durante o trabalho de parto e do estímulo à liberdade de posição no parto proporcionando uma experiência positiva para mulher como protagonista do seu parto, vinculado a Faculdade de Ciências de Saúde do Trairí (FACISA), campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os participantes do projeto eram formados por uma equipe interprofissional de 14 participantes, dentre eles, graduandos que estavam entre o 5º e 9º períodos dos cursos de fisioterapia, enfermagem e psicologia, sob a supervisão de docentes de fisioterapia e enfermagem da FACISA/UFRN.

Em virtude da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, fez-se necessário adaptações das atividades assistenciais que ocorriam na sala de parto, para a implementação de atividades remotas por meio de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como forma de viabilizar a

execução do projeto e ofertar informações importantes a mulheres e acompanhante sobre a aplicação de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto durante o período de isolamento social, criou-se o *Instagram* (Intitulado: protagonizandonoparto), com foco no ciclo gravídico-puerperal e nas boas práticas do parto e nascimento.

A criação do *Instagram* foi dividida em duas etapas, a primeira foi a divulgação da página, com intuito de captar o maior número de gestantes; a segunda etapa foi produzir conteúdo para alimentar a rede social. A divulgação da página foi feita pelas redes sociais do tipo: *Whatsapp* e *Instagram* pessoal da equipe em que houve o compartilhamento.

Os conteúdos para a rede social foram elaborados através de reuniões semanais, por meio da plataforma *Google Meet*, com toda a equipe interprofissional. Após a produção e revisão dos materiais embasado nas evidências científicas disponíveis, ocorriam postagens no *Instagram* do projeto, ilustrado na Figura 1. Vale ressaltar que os conteúdos publicados eram em formatos de textos curtos ilustrados e vídeos com linguagem acessível a fim de facilitar a compreensão, por meio do *feed* e dos *stories*, para interagir com o público sobre as publicações. O *feedback* das mulheres a respeito de dúvidas das postagens, *feedback*, sugestões eram realizadas por enquetes e caixas de perguntas.

Ademais, foram produzidos no projeto produtos como o *Podcasts* e *E-book* sobre as mesmas temáticas, e foram selecionadas as principais postagens para compartilhar com o público.

**Figura 1:** Etapas do projeto de Extensão.



Fonte: Acervo dos autores.

Por tratar-se de um relato de experiência do projeto extensão com a exposição da percepção das próprias autoras, este projeto não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, entretanto resguardou a identidade das participantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As TICs, nos últimos anos, têm sido utilizadas de forma crescente, na qual as redes sociais

têm ganhado forte papel na disseminação de conteúdo científico. Ademais, com a declaração da pandemia da COVID-19, essa realidade na academia ficou ainda mais evidente perante a necessidade da migração dos projetos da universidade, como os de extensão, para os meios digitais, visando manter suas atividades (DIAS, 2019; CHAUHAN *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: atuação interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” utilizou o *Instagram*, para propagar postagens informativas com a finalidade de divulgar conteúdos de qualidade para as gestantes, parturientes, puérperas e acompanhantes das mulheres em trabalho de parto, discutidos e produzidos por uma equipe interprofissional, de uma maneira ágil e com linguagem clara e acessível de maneira virtual.

O perfil do projeto no *Instagram* (Figura 1) foi criado em junho de 2020 e, atualmente, possui 311 seguidores e um total de 31 publicações no “*feed*”; somado ainda às publicações nos “*stories*” que é uma forma rápida e fácil de compartilhar informações e experiências, além de interagir com o público-alvo, por meio de enquetes, caixas de perguntas, questões de múltiplas escolhas, apresentando aproximadamente 130 publicações nessa ferramenta.

As principais temáticas dos conteúdos publicados no *Instagram* do projeto em tela, abrangiam: informações sobre o pré-natal; os tipos de parto; pandemia e mudanças de hábito para gestante; direitos da mulher no período gravídico-puerperal; métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto; preparação para o parto, orientações sobre o plano de parto e o impacto da pandemia na continuidade do aleitamento materno (Figura 2).

Dentre os conteúdos publicados no perfil do *Instagram* do projeto, ressaltamos que no dia 7 de agosto de 2020, o *post* sobre o tema: estágios do trabalho de parto, alcançou 343 pessoas, contou com 66 curtidas, 20 compartilhamentos, 12 salvamentos e 4 comentários, resultando em um total de 466 impressões. Vale frisar que nessa postagem foram alcançadas aproximadamente 188 pessoas que não acompanhavam o perfil do *Instagram*.

**Figura 2:** Principais Publicações do *Instagram*.



**Fonte:** Acervo dos autores.

Na perspectiva de alcançar mais seguidores e explorar outros recursos disponíveis no *Instagram*, utilizou-se o *Instagram TV* (IGTV), que fornece a possibilidade de publicar vídeos com mais de um minuto. O tema escolhido para ser abordado foi “Principais direitos da mulher durante o trabalho de parto e parto”, utilizando cartazes, linguagem acessível e áudio narrado, objetivando informar a mulher antes de seu parto sobre a garantia de seus direitos seguindo as recomendações nacionais do Ministério da Saúde. O vídeo contou com 341 visualizações, 49 curtidas, 12 comentários e 9 compartilhamentos, alcançando 65 pessoas que não seguiam a página e 140 seguidores.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto de extensão além de proporcionar educação em saúde por meio do *Instagram*, oportunizou a vivência na elaboração de artigos científicos, resumos para congressos, capítulos de livros, *podcasts* e *e-book* no repositório da UFRN, beneficiando e incentivando o crescimento acadêmico e científico dos discentes integrantes do projeto em discussão.

Os relatos a seguir tratam as experiências e percepções das autoras participantes do projeto de extensão ora relatado:

*O projeto contribuiu com a formação acadêmica e profissional, possibilitando discussões interprofissionais e permitindo a colaboração entre estudantes de diversos cursos da saúde na formação de conteúdo científico, ampliando a forma de pensar e abordar assuntos no âmbito da Saúde da Mulher. (Tulipa)*

*Durante o projeto, foi notório a excelente relação docente-discente, ele contribuiu para uma troca de experiência prazerosa e leve, além do compartilhamento da vivência e conhecimento interprofissional. O projeto serviu para ampliar conhecimento em diferentes contextos e realidades durante essa fase tão importante para a mulher, além de incentivar a busca das melhores evidências, objetivando sempre a excelência profissional. (Orquídea)*

*O projeto foi de suma importância para a trajetória acadêmica, despertando um maior interesse pela pesquisa científica e conhecimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Além disso, as coordenadoras foram essenciais para o andamento das atividades prestando sempre o apoio e incentivo às discentes, tornando a caminhada mais leve. (Margarida)*

*O projeto teve papel bastante relevante durante o processo de formação acadêmica e profissional dos discentes, pois além de gerar oportunidade de conhecer mais sobre as peculiaridades do ciclo gravídico puerperal, ele também proporcionou a oportunidade de colocarmos em prática as diferentes formas de compartilhamento de informações em saúde através de ferramentas de tecnologia da informação durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia, onde diversas mulheres e acompanhantes necessitava desse apoio. (Girassol)*

Diante disso, fica claro o quanto a educação foi ocupando espaços nas redes sociais durante esse período de pandemia, tendo em vista que essa tecnologia está cada vez mais presente na vida da população e pode ser usada como um facilitador do processo de repasse do conhecimento. As interações desenvolvidas nesse ambiente possibilitam situações de aprendizagem além de contribuir para o crescimento e divulgação dos projetos universitários, colaborando para que as pesquisas e projetos de extensão alcancem mais pessoas e tenham números mais significativos (RABELLO, 2015; SILVA *et al.*, 2020).



A extensão universitária é um importante pilar da universidade pública, pois a partir dela pode-se ampliar os conceitos aprendidos na academia à população, por isso considera-se tão importante o uso das redes sociais durante o período de distanciamento social pois garantiu que a população continuasse tendo acesso a conteúdo confiável mesmo com a situação de confinamento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Protagonizando o Parto”, demonstra a importância de se manter reinventando as estratégias de comunicação mediante a situação pandêmica, de maneira interprofissional, no intuito de continuar colaborando com a disseminação da informação de qualidade e acessível, a fim de reduzir o alastramento de conteúdo sem embasados em evidências científicas.

Acredita-se que a ferramenta tecnológica utilizada no projeto contribuiu de forma significativa no empoderamento de mulheres no período gravídico-puerperal, de seus acompanhantes e familiares. Assim faz-se necessário a manutenção dessas tecnologias que aproximam os profissionais da saúde e discentes da população alvo.

Ademais, o projeto contribui para a formação acadêmica dos discentes participantes no crescimento acadêmico-profissional, oportunizou o trabalho em equipe interprofissional e práticas colaborativas, incentivou o desenvolvimento de produções intelectuais, além da utilização de ferramentas tecnológicas variadas.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CARVALHO, Silas Santos; SILVA, Camila da Silva e. Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto normal: revisão de literatura. **Revista de Atenção À Saúde**, São Caetano do Sul. v. 18, n. 63, p. 110-119, 24 mar. 2020.

CHAUAN, V. *et al.* **Novel coronavirus (COVID-19): Leveraging telemedicine to optimize care while minimizing exposures and viral transmission.** Journal of emergencies, trauma, and shock, v. 13, n. 1, p. 20, março de 2020.

DIAS, Jane Fonseca *et al.* **Telerreabilitação**: evidências atuais e futuras aplicações. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GOMES, Iris Elizabete Messa *et al.* Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 61, 2019.

GORBALENYA AE. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus – The species and its viruses, a statement of the Coronavirus Study Group. bioRxiv, p. 1- 20, fevereiro de 2020.

GUIMARÃES, Nara Moraes *et al.* **Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro**: prevalência e perfil das parturientes. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 11942-11958, fevereiro de 2021.

KATZ, Leila *et al.*, Quem tem medo da violência obstétrica?. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 623-626, abril-junho de 2020.

LIMA, Thayná da Silva *et al.* Utilização do instagram como ferramenta de postagens em um projeto de iniciação científica: relato de experiência. **Conexão Unifametro 2020 XVI Semana Acadêmica**. 16ª edição. Fortaleza- CE. 2020. p. 1-5. Disponível em <[https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo89558974ce139c52ee4ce05cffbc1a8eb5ee3930-segundo\\_arquivo.pdf](https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo89558974ce139c52ee4ce05cffbc1a8eb5ee3930-segundo_arquivo.pdf)>. Acesso em: 9 jan. 2022.

LIMA, Tamyris Ana Lyana Pereira Oliveira *et al.* Avaliação de publicações sobre parto e nascimento no Facebook. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2021.

MICHELS, Bruna Depieri; MARIN, Daniela Ferreira D.'Agostini; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Increment of Maternal Mortality Among Admissions for Childbirth in Low-risk Pregnant Women in Brazil: Effect of COVID-19 Pandemic?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 740-745, 2022.

MITTELBAACH, Juliana; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. **A pandemia de Covid-19 como justificativa para ações discriminatórias: viés racial na seletividade do direito a acompanhante ao parto**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-14. 2022.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015.

SALES, Julianne de Lima *et al.* Childbirth care in a Rio de Janeiro coastal lowlands hospital: challenges for respectful birth. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 108-114, 2020.

SILVA, Fernanda Loureiro; RUSSO, Jane; NUCCI, Marina. **Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do risco**. Horizontes Antropológicos, v. 27, p. 245-265, 2021.

SILVA, Lázaro César, *et al.* **Vivências de extensão em uma rede social: Um relato de experiência**. VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM UMA REDE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | Plataforma Espaço Digital (editorarealize.com.br)>.

SOUZA, Alex Sandro Rolland, AMORIM, Melania Maria Ramos. Maternal mortality by COVID-19 in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. 2021, v. 21, n. Suppl 1, pp. 253-256. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100014>>. Acesso em: 15 out. 2022.

PEREIRA, Ricardo Motta *et al.* Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3517-3524, janeiro-abril, 2018.

PINTO, Pâmela Araujo. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Revista Eletrônica de Comunicação e Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 813-830, outubro-dezembro, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The prevention and elimination of disrespect and abuse during facility-based childbirth**. Genebra: WHO, p. 4. 2014.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29, 2017.